

Regenerador Liberal

SEMAMARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," - OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 - PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 1\$000 reis
Com estampilha (anno) . . . 1\$200 »
Para fóra do reino acresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares.
Preço de cada jornal avulso, 20 reis

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 50 reis; repetições 25 reis. Anuncios permanentes, contracto especial. Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento.

JOÃO FRANCO

Estão abertas de par em par as portas do parlamento, fechadas, ha dois mezes, sem motivo justificado. O sr. Beirão, na sua ascensão ao poder, parece que vinha pôr ponto final n'aquella eterna phenix de ministerios extrapartidarios que nasciam das proprias cinzas. De João Franco para cá o parlamentarismo portuguez tem obedecido áquellas leis phantasticas de certos sabios phantasticos que advogam illogicamente o facto da geração espontanea. Os ministerios têm sido de geração espontanea e de enxerto. O governo do sr. Beirão, não obstante não soffrer de enxertia, será barco ao fundo, porque o parlamento actual soffre da mesma moléstia dos seus avós. Não representa a vontade popular, é um desdobramento da vontade ministerial. É a vontade ministerial, quasi sempre deixa de intepretar os interesses nacionaes, para se prender ás conveniências individuais ou partidarias.

O governo actual não levará a cruz ao calvario, tentando interpretar á risca as prescripções que a lei impõe ao parlamento, porque uma minoria desnorteada e com a arma da injuria e da diffamação nas mãos, explora o inedito da sensação a que anda acostumado o povo portuguez.

O nosso povo não pergunta pelo andamento que tomam os negocios publicos, quaes as leis que se fazem, os principios que se discutem, as ideias ou processos que se ventilam ou advogam.

O povo inquire dos escandalos feitos pelo obstruccionismo rhetorico dos agitadores parlamentares, presos não á verdade das suas consciencias, mas amparados pelo espirito partidario de seita; o povo não se importa com a marcha dos negocios publicos, com as medidas administrativas; o povo o que quer saber, do que inquire, onde pôe todo o seu anseio é conhecer quantos discursos ezedos, quantas arruaças, quantos murros nas carteiras de carvalho, quantos bofetões, quantos duellos, quantos insultos ao rei, quantos escandalos, quantas pantomineiras, um parlamentarismo decadente e uma eloquencia ôca e barata possam trazer, pela boca dos jornaes, para fóra do casarão de S. Bento!

De que vale a discussão parlamentar quando d'essa discussão não sai a luz da verdade, que dirige os espiritos, nem o amor da Patria que auctorisa o legislador?

De que valem as discussões e luctas rhetoricas em S. Bento, se acima da luz da verdade está o espirito da seita que transtorna a intelligencia e acima do amor da Patria esta a ambição partidaria que faz descer até ao crime?

É mil vezes melhor uma dictadura honesta, embora vá contra a lei, lei que pôde ser uma mentira, do que um parlamento sem dignidade, que é uma hypocrisia constitucional.

O habil politico, norteado por uma aspiração sincera de servir a sua Patria e seduzido por uma vaidade nobre de levantar o seu paiz, não tem *direito* a poder errar. Acima de tradições amparadas por seculos até, o habil politico na orbita da sua vida publica, deve recorrer a principios indeclinaveis, que se não podem desprezar sem traição.

Quando Napoleão III premeditava a unidade da Italia e da Alemanha, previria bem que a sua chimera roubaria Alsacia á França, e lhe perderia o throno?

João Franco deante do patriotismo partidario dos monarchicos ambiciosos, e deante do espirito de seita dos republicanos, fechou o parlamento e começou a sós, deixando ladrar os cães á lua, a sua obra de regeneração moral, decretando leis de vasto alcance social, interpretando as necessidades geraes da nação, procedendo sempre em todos os seus actos publicos como quem estava incumbido d'uma grande obra de patriotismo e saneamento moral.

E no entanto, as principaes leis do *dictador* não foram abolidas e foram e são consideradas como excellentes, tendo-se d'ellas aproveitado a democracia.

Não obstante, João Franco fez todas estas leis, entre o vosear nefasto de todos os partidos que grassavam sinistramente á volta do seu nome o hymno da maldição.

A ambição ou o resentimento perturba, irrita ou ensandeece.

O crime traiçoeiro do Terreiro do Paço não foi esperado por João Franco.

Todas as injurias, todos os odios, todas as conspirações, João Franco conhecia, temia e esperava. Mas esperava-as, urdidas nas trevas, para si e contra si. Em si suppunha caído

tudo o odio dos partidos portuguezes. Por isso foi cauto e previdente, com a sua pessoa.

E porque julgava que o patriotismo dos monarchicos fosse verdadeiro, e a dignidade dos republicanos não fosse uma baixaza, é que João Franco deixou cair o corpo de D. Carlos e seu filho n'uma poça de sangue, que será sempre uma nódoa na nossa historia.

Dois annos vão passados; João Franco na politica como o solitario de Valle de Lobos no campo da arte, está enojado de tanta hypocrisia e de tanta má fé; agglomerou ao seu lado todos os homens honestos e que não tinham respeito humanos em seguir o caminho da consciencia, mas uma hora tragica retirou-o da politica e da gerencia do Governo portuguez.

N'esta hora de perigo, em que a Patria se vê perdida pela hypocrisia dos partidos e pela má fé d'uma politica nebulosa e comprometedora, todos os portuguezes honestos sem outras ambições que o amor de servir a causa da Patria, se devem precaver contra os sophismas da intriga e contra as seducções dos partidos, não assoldando a sua consciencia, a sua opinião, a sua acção, se não á causa da verdade e da justiça.

Podemos soffrer decepções, podemos encontrar deante dos nossos passos a prepotencia do numero e da força; podemos encontrar a persegução mesquinha e vil do ambicioso ferido, mas não encontramos convicções mais sinceras, nem amor mais firme consagrado á causa da nossa Patria, que é a causa da honra nacional.

X. X.

Bôdo aos pobres no dia de Paschoa

Transporte	14\$200
D. Margarida dos Santos	1\$000
D. Venina Santos	1\$000
R. P. D.	100
J. M. Pontes	200
Padre José Semião O. Gomes	500
Violeta	200
Dr. João Evangelista G. Ribeiro	1\$000

Continua aberta a subscrição. Rogamos a todos os nossos amigos e corações bondosos que queiram concorrer com o seu obulo para a festa dos pobresinhos, se não reservem para a ultima hora. E lembramos a todos os subscriptores e assignantes do nosso jornal, que continuamos a receber o nome do pobresinho que cada qual prefira fazer sentar á meza do banquete que lhes destinamos para a Paschoa. Este nome basta que nol-o indiquem em simples bilhete postal. Desejamos saber com quem devemos contar para nosso governo. Apressem-se pois os nossos assignantes a dar-nos as suas ordens.

Cada um tem direito a indicarnos um pobresinho. A quem não será o uso d'este direito muito agradavel?

Pois bem. Cá esperamos as indicações dos nossos presados assignantes e juntamente o obulo que queiram destinar a esta festa.

Misericordia (golpe de)

Sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, reuniu no domingo no theatro Ovarense a grande commissão instaladora da misericordia de Ovar, afim da commissão executiva não só prestar as suas contas e relatório de todos os trabalhos como fazer entrega de todos os haveres á meza eleita no domingo anterior. Para approvação de contas tomou a presidencia o Ex.º Sr. Antonio Soares Pinto; e depois de approvadas, retomou o seu logar o verdadeiro presidente, Ex.º Sr. Dr. Corrêa Pina. Cumpridas todas as formalidades o illustre presidente mandou lêr pelo secretario duas cartas: Uma do Ex.º Sr. Dr. José Maria de Souza Azevedo, em que renunciou o seu mandato por incompetencia e outra do Ex.º Sr. José Maria dos Santos, vogal supplente, que accetei, pondo-se á disposição e pedindo desculpa de não comparecer por motivo de saude. Depois d'isto convidou o snr. presidente a nova meza a tomar posse. O snr. secretario eleito, disse que lhe era bastante penoso accetei, devido aos seus muitos afazeres officiaes, mas que no entanto se os seus collegas de eleição tomassem posse elle o faria tambem. O Ex.º Sr. Antonio Soares Pinto declarou que não acceteiava, allegando velhice e muitos afazeres da sua vida (textual). Pelos Ex.ºs Snrs. Drs. Pedro Chaves e Fidalgo foi pedido ao Snr. Soares Pinto que acceteiava, porque elles coadjuvavam em tudo que necessario fosse e se collocariam ao lado da meza eleita.

O Snr. Soares Pinto, retrocando, disse que acceteiava se o Snr. Dr. Chaves tambem entrasse. Por sua vez este cavalheiro disse que visto a insistencia na recusa e esta exigencia do Snr. Soares Pinto, se via obrigado a declarar que, se já não fóra apresentado na lista official, foi porque receiava prejudicar a Misericordia, devido a achar-se envolvido no conflicto da «Folle e Gaitas» que provocou alguns resentimentos pessoases. Aproveitava, porém, a occasião para salientar, que se o seu nome andou envolvido n'essa questão deve-se isso a um mal entendimento: não foi nunca intenção sua melindrar ninguém e muito menos essa *troupe* que tão bons serviços e auxilios estava prestando á data do conflicto á nascente Misericordia. Estas palavras, embora não lograssem convencer a acceteiava o Snr. Soares Pinto, provocaram da parte do Snr. Antonio Augusto Freire de Liz, membro da grande commissão, a declaração de que, como membro «Folle e Gaita» que era, se dava por satisfeito com as palavras do Snr. Dr. Chaves e promettia continuar a auxiliar na medida das suas forças a Misericordia, palpitando-lhe que não seria só elle que a seu favor de novo havia de dedicar esforços. Em todo o caso subsistiu o Snr. Soares Pinto na recusa, arrastando após de si os Snrs. Manuel Brandão e José de Oliveira Lopes.

Em face disto, ficando só em campo o Snr. Affonso José Martins, embora com disposição mabalavel de metter hombros á empreza da Misericordia, os outros dois restantes membros não se acharam com coragem de tomar posse, sendo entregues então todos os haveres ao Ex.º Sr. Antonio Augusto Freire de Liz, secretario da grande commissão. Aqui está resumidamente o que se passou no domingo e que se pode considerar infelizmente como *requiem* sobre a Misericordia, ou um golpe de misericordia. Tinhamos previsto de antemão este desenlace.

A forma d'amalgama que revestia a lista apresentada, devia dar o resultado desejado pelos inimigos da Misericordia.

Agora que se seguirá a tu lo isto?

Prevêmos o seguinte:
Em vista da meza eleita não tomar posse, o Ex.º Sr. Presidente tem de officiar ao Snr. Governador Civil do resultado; S. Ex.ª por sua

tão eloquente vivacidade, que, sem possível illusão, attestava que elle não mentia.

—Então que fez vocemecê até estas horas?

Nova confusão no rapaz.

—Eu hei de saber; hei de mandalo vigiar, e depois direi a seu pae.
Nos quinze dias que se seguiram a esta scena, Daniel foi pontual ás horas da escola. O reitor estava satisfeito com a emenda do rapaz, e lisongeadó, lá muito para si, com o seu poder persuasivo e a conversão que operára com uma simples admoestação.

Ao fim das duas semanas encontrou-se por acaso com José das Dornas, e já se não lembrava até de lhe fazer queixa do filho, que assim entrara obediente no bom caminho do dever. José das Dornas, porém, é que se mostrava preocupado. Quanto mais o padre lhe gabava a habilidade de Daniel, tanto mais bom do homem parecia constangido, limitando-se a soltar uns inintelligiveis monossyllabos em signal de approvação.

(Continúa.)

(4) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

20

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

De facto, a facilidade com que Daniel retinha já as enfadonhas lições da arte do padre Pereira era em parte devida á maneira por que lh'as amenizavam estes gracejos do pae; quanto mais arrevezados eram os nomes, com mais vontade os decorava Daniel, para despertar com elles a estranheza e hilaridade paternas.

Que estrondosas gargalhadas se não deram na noite em que Daniel repetia em voz alta a declinação do relativo *Qui* e seus compostos!

—Ora essa! — dizia José das Dornas — que vem cá a ser isso? *Qui, qui, qui, qui...* Ai que o snr. reitor

quer ensinar-me ao filho a lingua dos cevados!

E toda a familia desatava a rir, e Daniel mais que todos.

E assim proseguia o menino Daniel nos seus estudos com grande aprezimento do reitor, que muita vez dizia ao pae, em tom confidencial:

—Sabes que mais, José? O rapaz é esperto, e era até um peccado desvial-o do estudo, para que tem tanta quéda. Olha que me estudou as linguagens em oito dias!

José das Dornas não podia avaliar ao certo o genero e grau de difficuldade que vencera o filho; mas entendeu, lá de si para si, que fóra alguma cousa de heroico, e n'esse dia não pôde deixar de olhar para o rapaz, como se elle tivesse no rosto o que quer que fosse estranho—a auréola dos predestinados para grandes cousas.

—E então, snr. reitor—perguntou elle um dia ao mestre—o pequeno vae bem?

—Optimamente. O Sulpicio para

elle é já como uma agua de unto. Qualquer dia passo o para o Eutropio, e dentro em pouco para o Cornelio.

Estas successivas passagens do Sulpicio para o Eutropio e do Eutropio para o Cornelio, impressionaram profundamente José das Dornas.

Lá lhe pareceu aquillo uma façanha gymnastica admiravel.

—Faremos d'elle um padre, sr. reitor?

—Que duvida! E um padre ás direitas.

Ora aqui é que o bom do parcho se enganava, como, pouco tempo depois, elle proprio reconheceu.

Foi o caso que, ahi por volta de um anno depois que Daniel principiara os estudos—tinha elle então doze para treze annos—começou o reitor a observar que o rapaz lhe vinha um pouco mais tarde para a lição. Ao principio, eram cinco, dez minutos, um quarto de hora de differença. Depois cresceu a demora a vinte, vinte e cinco minutos, meia hora, e o padre pôz-se a parafusar.

—Já me não vae parecendo bem a

AGUILHADAS

Lemos na telegraphia de Lisboa para os jornaes do Porto:

«...Foi mandado elaborar o projecto da reparação de que carece o caes da Agueda e a Avenida marginal do mesmo rio.»

E' assim. Todos por ahí puxam a brasa para... aquecer a sua terra com os indispensáveis melhoramentos, já creando-os, já velando pela conservação e augmento dos existentes. Todos tem que pedir ao governo em beneficio do seu torrão natal; só nós não nos importamos do nosso bem, creando-nos boas condições de vida decente e útil; só nós permanecemos atados ao nosso desleixo deixando tudo ao Deus dará, encabrestando obstinadamente pela rotina dos nossos avós, senão piorando o que elles nos deixaram de soffivel e mau. O nosso diuturno silencio, o nosso consentimento de claudos, tem feito da camara municipal uma entidade absurda, uma coisa que a gente mal concebe que exista. Tem-lhe dado força para ella ter a coragem heroica de se reunir... quando calha e nada fazer. Tem-lhe dispensado o ouso de se rir até das nossas reclamações... à la-reira, contra tanto desprezo e encommodo que em publico vamos soffrendo sem uma queixa, gesto de indignação. Tem emfim feito de nós um povo atrasado, cuja unica apparencia de progresso nos é emprestada por uma estação do caminho de ferro! quando, dispondo apenas dos nossos recursos naturaes o poderíamos accusar em tudo verdadeiro e legitimo. Villa populosa muito commercial e industrial, servida por dous soberbos braços de ria, que nos põem em comunicação com Aveiro, que não poderíamos nós ser hoje?

E no entanto, não obstante acrescentem aos naturaes, estranhos elementos de vida progressiva, não damos um passo para a frente, não passamos da cepa torta, sendo objecto de surpresa para o forasteiro que a Villa d'Ovar não passe d'uma aldeia populosa brotada dos miseraveis restos d'um velho burgo.

Os dous braços de ria! De que nos servem?

De pouco, em relação ao muito de proveitoso que d'elles poderíamos tirar, se nos não utilisassemos d'elles quasi no estado em que nol-os deu a natureza. O caes da Ribeira, bem sabemos, tem uns paredões d'acostar, ha já muito anno. Mas isso não é tudo. A draga e a enxada tinham muito que fundar e cortar para que o braço de ria do caes comportasse barcos de grande carga, sem os perigos que hoje offerece.

Depois o do Carregal?

Que bem empregado dinheiro não seria o que o fundasse até á estrada em toda a sua largueza e o ladeasse com duas muralhas! Ficariamos ali com uma bacia esplendida para recreio na epoca de banhos e toda cheia de commodidade e utilidade para o trafego da sardinha, tão importante entre nós.

Era isto muito necessario e que de ha muito devia ter aticados os brios da camara municipal. Era isto

vez nomeará uma commissão (Jentre os irmãos) para gerir os negocios d'esta nova instituição, commissão que será de alma e coração do chefe politico local e que, por sua vez, obedecendo ao seu senhor, recusará essa honra. O chefe do districto ver-se-ha obrigado então a dissolver a M.ericordia.

E' para isto que nós chamamos á attenção dos subscribers, que concorrerem já com o seu obulo, para que o dinheiro não seja applicado noutro fim diferente da misericordia.

Agrupem-se todos sem excepção de cor politica, inclusive a imprensa local, e reajam contra a emboscada que se prepara. Não sabem qual? A camara... o hospital... Deixemo-nos da politica de caprichos e vamos ao encontro do bem d'esta malfadada terra Ovarense. Unamo-nos todos em nome do nosso bem estar e progresso.

o que o commercio, ha muito, devia ter pedido a valer que se fizesse.

Iria a obra a 3, 6, 10 contos de reis? ficaria de certo pela metade. Mas dez contos que custasse, não seria isso um capital morto.

Não! Com o imposto que se lançasse sobre cada barco que ali entrasse para carga ou descarga saldar-se-hia dentro em poucos annos aquella despesa.

Foi isto o que nos sugeriu aquella telegraphia e aqui o encarecemos perante a camara municipal e a prestimosa classe commercial desta villa, que se emprega no trafego da pesca.

A «Patarata»

O articulista, para remendar o manto da sua *obriga* nem ao menos soube bem assimilar os artigos sobre *Weiler* que José Sampaio publicára na «Patria» do Porto. Quando lemos os artigos de Bruno dissemos logo a um amigo. Aqui está thema e sciencia para a *Obriga!* Caimos das nuvens com a historia. Ou nós não tivéssemos um miudinho levado da breca.

O que Bruno não disse foi isto: «...dos municipaes e policia se confia a salvaguarda do throno contra os embates da democracia.»

D'aqui se vê que a Democracia não está encarnada no espirito do povo portuguez; porque não ha policia nem municipaes que aparem os embates do povo possuidor d'um ideal. Demais o povo portuguez não se reduz aos *alfacinhas* e *tripeiros* com quem se tem de haver a municipal.

Da supra dita «Patarata»

«...Nós estamos desarmados por culpa exclusiva do regime.»

Lá isso não sabemos. Põe-se que a republica, com as suas leis sobre o divorcio, registro civil, etc., traga depois os homens mais armados...

A obriga da «Patarata»

Esmagado pelo camartello do sr. Fraco, o regime vê-se entre a cruz e a caldeirinha:

«a monarchia pela sua ineptia e incompetencia administrativa conserva o paiz desarmado, fulto de defeza, em excellent estado de ser absorvido por estrangeiros. Na republica suissa, com um dispendio anual bastante inferior ao que em Portugal custa o exercito de terra, conseguiu-se assegurar a defeza nacional.»

Ora isto, nem ao diabo lembra. Pôr em confronto Portugal com a Suissa, sob o ponto de vista de defeza...

A Suissa, encravada, como um ninho d'agua, das cristas dos Pyreneus, defendida do inimigo pela natureza, sem colonias, não deve gastar menos no exercito que Portugal!

O dispendio *anual* dos filhos de Guilherme Tell, que vivem entre gelos, lá esse é muito inferior ao dispendio *anual* dos nossos portuguezes da capital do Tejo, onde a educação republicano-jacobina tem feito prodigios. Lá isso ninguem o nega.

Manoel Augusto Pires de Rezende

De Espinho, onde se havia estabelecido ha alguns annos, acaba de vir fixar-se em Vallega este nosso presado amigo, abrindo ali uma excellent phararmacia. Pires de Rezende é natural d'essa freguesia, onde todos o conhecem e apreciam as suas bellas qualidades e onde de certo o espera um futuro de muito desafogo e venturas, de que é digno. Apresentamos-lhe os cumprimentos de boas vindas.

Dellvrance

Na manhã do dia 1.º de março deu á luz uma creança do sexo feminino a dedicada esposa do nosso bom amigo Antonio Valente Compadre, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Amélia A. O. Cardoso. Aos paes da interessante creancinha os nossos parabens.

HISTORIA DE GEOGRAPHIA

Do seculo V ao seculo XIX

O imperio romano do Occidente, atacado e invadido por todos os lados, desmorona-se, esphacela-se de todo; cada uma das suas provincias se torna presa de uma tribu invasora.

Os Francos e Burgundos apoderaram-se da Gallia, os Suevos da Hespanha, os Sáraxos e os Anglos da Gran Bretanha, os Alanos, e por ultimo os Godos, os Ostrogodos e Longobardos da Italia; os Vandalos expulsos pelos Visigodos e pelos Suevos, passam o estreito e invadem a Africa, deixando por memoria o seu nome a uma das provincias que a custo abandonam — a Andaluzia.

A maioria d'esses povos desaparece depois, deixando ficar só os Francos na Gallia, os Anglos na Bretanha, os Germanos na Alemanha, e os Godos na Hespanha, onde, apesar de vencidos pelos Arabes de Muza e de Tarik, não cedem; e resistindo nos desfiladeiros das Asturias, ás ordens de Pelaijo, dentro em pouco vão alargando seus domínios com o recuar dos Arabes, e dão começo ás novas monarchias christãs da Peninsula, que não só os expulsarão d'ella, mas os irão perseguir na propria Africa, vingando assim as affrontas e o jugo recebido, e darão brilhante contingente para a historia e para a geographia com as descobertas de seus navegadores, com o esforço dos seus cavalleiros, com as conquistas religiosas dos seus missionarios.

A invasão dos barbaros do Norte, impellidos pelos Hunos, Tartaros e Mongóes foi uma epocha de destruição a que nem a propria Roma resistiu; tudo se misturou, confundiu, e tudo se teria perdido se Constantinopla tivesse tambem cahido, como cahiu mais tarde, em poder dos turcos não menos barbaros.

Esta differença de epochas na queda poude salvar muitos documentos importantes, e as sciencias fugidas do Occidente para Bysarcio poderam depois, na queda do Imperio grego, ser mais dignamente recebidas pela Roma dos Papas, pela Florença dos Medicis, e pelas nações do extremo Occidente.

Uma geographia nova se originou n'esta mudança completa feita no mundo politico, e dos antigos documentos muitos foram salvos pelas corporações religiosas, d'onde depois saíram quando a paz e a ordem se começaram a restabelecer.

Já no seculo VI o rei godo Theodosio deu forte impulso aos estudos, ajudado pelo seu ministro Cassiodoro.

Bocacio traduz (500) a Geographia de Ptolomeu o «Anonymo de Ravenna» no seculo VII escreveu a sua *Cosmographia*.

Dicuil, no seculo VIII escreveu a «Descripção do Mundo».

As viagens de Other de Noruega, e de Wulptan, mercadores e viajantes esclarecidos, são importantes: as relações d'elles foram conservadas por Alfredo o Grande, reis dos Anglos e Saxonios. *Wulptan* visitou os paes do Baltico e chega até á foz do Vistula. *Other* vai mais longe, costea o Halgoland e chega até ao limite das pescarias encontrando apenas raros pescadores filandezes; mais adiante encontra-se com uma verdadeira colonia de Beorma, cuja lingua se assimilava á finlandez; sabe ahi que, a Northmania (Noruega) é uma estreita e longa tira de terra povoada de atrevidos piratas, que infestaram dentro em pouco as costas da Bretanha e da França, e já então frequentaram as paragens dos Snetland, Feroe, Islandia, e talvez a Groelandia e o Norte da America.

(Continua.)

Senhor d'Agonia

Está quasi concluido o trabalho de douramento e encarnação do altar e imagem do Senhor da Agonia, da igreja matriz. Era este unico altar dos sete disse vasto templo que se cessitava de tres reparos. Fica assim satisfeita semelhante necessidade, mercê da generosidade do povo d'esta villa e boa vontade do seu digno parochio.

Ovar na Universidade desde 1800

(CONTINUAÇÃO)

Lista dos individuos vareiros que a tem frequentado desde 1800 até hoje:

1807-1808

Philosophia e Mathematica, 1.º anno: **Francisco d'Oliveira Pinto**, filho de José d'Oliveira Pinto.

1812-13

Direito, 1.º anno: **José d'Oliveira Lopes**, filhos de Francisco d'Oliveira Lopes. Concluiu o 5.º anno em 1816-17.

1813-14

Direito, 1.º anno: **Francisco d'Oliveira Pinto**. Concluiu o 5.º anno em 1817-18.

1815-16

Direito, 1.º anno: **Francisco Pereira da Cunha e Costa**, filho de José Pereira da Cunha. Concluiu o 5.º anno em 1819-20.

1816-17

Direito, 1.º anno: **João Ferreira Zagallo**, filho de Manoel Ferreira Regallado. Concluiu o 5.º anno em 1820-21. A este curso pertenceu Almeida Garrett, gloria legitima das letras portuguezas.

1817-18

Direito, 1.º anno: **Francisco d'Assis Tavares**, filho de Bernardo José da Silva Tavares. Frequentou canones em 1822-23. Era natural de Canêdo (Feira), mas viveu em Ovar, na casa que no logar de S. Pedro ainda hoje é conhecida por: casa do Assis.

(Continua.)

Crime mysterioso

no Rio de Janeiro

Do nosso collega «Diario Illustrado» transcrevemos o seguinte, que toca por Ovar:

«*Assassinio d'um portuguez*—No Meyer, um dos arredores do Rio de Janeiro, appareceu no dia 6 assassinado o portuguez Joaquim José da Fonseca, proprietario d'uma vaccaria. Era solteiro, natural d'Ovar, e tinha 28 annos de idade. Viera para o Brazil ha cinco annos, estabelecendo-se de sociedade com um cunhado e passando a viver na companhia d'este, de seu irmão José Maria da Fonseca e de seu sobrinho Manuel. Este crime, que emocionou profundamente a pacata população de Meyer, foi commettido cerca das 2 1/2 horas da madrugada, do seguinte modo:

Joaquim José da Fonseca andára até alta hora da noite pelo bairro, divertindo-se em folguedos carnavalescos, recolhendo-se á sua residencia pouco depois da 1 hora da manhã.

Indo logo para o seu quarto deitar-se, procurou fechar a janella que dá para a rua.

Seu sobrinho Manuel, porém, obstou-o, dizendo:

—Faz muito calor e é melhor dormir com a janella aberta...

Joaquim concordou e momentos depois dormia a somno solto.

Eis, porém, que se ouve o estampido forte de um tiro, partido do quarto de Joaquim.

Correram immediatamente ao local todos os de casa e foram encontrado morto sobre a cama, apresentando horrivel ferimento na cabeça do lado direito, do qual saíam abundantes golfadas de sangue, misturado com massa encephalica!

O criminoso lograra evadir-se, levando a arma e não deixando o mais leve inicio por onde fugira.

Então, deante do lugubre espectáculo, o menor Londelino Baptista correu á Delegacia do 19 Districto e communicou o occorrido ao commissario de dia.

Sem perda de tempo, partiram para o local os commissarios Perro-ne, Abilio e Camara, iniciando desde logo as necessarias diligencias para a elucidação do mysterioso assassinato.

Lamentamos o desastre, sobretudo por essa fatalidade nos cahir na pessoa d'um nosso patricio.

O COMETA DE HALLEY

I

Nunca o nome do celebre astrologo britanico, Edmundo Halley, falecido em 1742, caminhou tanto como caminha hoje atravez do mundo inteiro, nas paginas das brochuras scientificas, nas columnas dos jornaes e na electricidade dos telegraphos. A questão planetaria vae-se tornando um epidemia que foge dos centros scientificos e invade todos os espiritos, preoccupa todas as pessoas e se pega como a febre, a todas as conversações, nas praças, nas ruas e na roda intima da familia. Em volta d'este facto têm-se bordado as opiniões mais phantasticas e enredado as supposições mais contradictorias.

Os espiritos fracos e timidos deixam-se sobresaltar por quantos *carapatoes* a imprensa costuma forjar em eterna descoberta do novo caminho para os dezreisinhos do leitor; os espiritos fortes sorriem-se dos fatidicos prognosticos que veem augurando dias de desolação lá para 18 de maio.

Os leitores do «Regenerador» serão informados conscienciosamente de tudo que se prender com a *cometaria* e que for fornecido pelos sabios astronomicos que andam nas colleitas do seu S. Miguel.

Algum material temos já, tratado do assumpto, armazenado pelos prophetas da astronomia, sobre a proxima visita do cometa Halley.

Flammarion já n'um dos ultimos numeros do «Bulletin de la Société astronomique de France» trazia um artigo incolor sobre Halley e no n.º de fevereiro volta á carga ao lado do Director do Observatorio de Paris, o profundissimo Baillaot. O padre Moreux, um sabio astronomico, de comprovadissima competencia, e a quem Baillaot presta homenagem scientifica, tem trazido na imprensa parisiense e em revistas da especialidade, o resultado dos seus estudos feitos no Observatorio de Bourges, de que é distincto director. O «Cosmos» que sae em Paris, bem como a «Revue scientifique» trazem paginas e paginas sobre o cometa.

E como a gente fica triste e pesados, ao confrontar aquellas paginas que compendiam tanto estudo e observação tão acurada, com as patacoadas do *Janeiro*, com as pateticas scientificas do *Noticias* e com as *philaucias* de tantos gazeteiros que não sentem vergonha deante da figura que se póde fazer, quando a consciencia e o conhecimento do assumpto não entram na confecção do estudo que se pretende apresentar!

Pensamos debicar no assumpto aqui no «Regenerador» sem pretensões vaidosas de fazermos sciencia, que não a temos, mas com vontade firme de interpretarmos com consciencia, deante do povo, o que do assumpto forem dizendo os sabios e os competentes.

Flammarion, com o seu artigo de janeiro, veio succudir a opinião; o diario parisiense «Le Matin» apanhado a dente todo aquella *mifistorio*, fez outro mifistorio mais correcto e augmentado, a ponto da «Revue scientifique» sair á estacada em defeza do pundonor da sciencia que apanhou *tractos de polé* nas columnas dos jornaes. E como a sciencia astronomica a Portugal chega sempre pelas columnas dos jornaes francezes, os nossos diarios fizeram o que fizeram e andam fazendo.

Flammarion, grande vulgarizador, é considerado entre os astronomicos como o poeta sideral por excellencia. No campo da astronomia Flammarion não passa d'um astro de terceira ou quarta grandeza.

Os jornaes espalhavam a ideia do terror, levando a imaginação popular ao rubro. Agora ridicularisam o temor popular que pensa no fim do mundo.

Nada teremos que temer na passagem do cometa Halley pela terra.

Se alguma cousa de extraordinario for surgindo nas altas regiões dos astros, nós d'aqui avisaremos os nossos leitores.

No entanto Deus que dirige a marcha dos astros não se esquece

JORNAL DA MULHER

EXCLUSIVO DAS SENHORAS
DIRECTORA: D. REGINA CORDEIRO

Em um sonho

Dormia!... mas os olhos cerrados viam através os espaços, onde minh'alma vagava, saudosa da divindade!

Em confusão giravam os astros, cruzando-se n'uma atmosfera opaca e fria, e com ruído medonho, como se em horrendo cataclysmo, se deslocassem de improviso todas as molas occultas que as sustinham!

Um gelido terror me tinha suspensa em meio d'este cahos espantoso!

Depois restabeceu-se a harmonia

de dirigir a marcha das consciencias... Nem tanto ao mar nem tanto á serra; nada consta de terrivelmente tragico que se possa parecer com o fim do mundo; mas o mundo finda sempre com a morte para aquelles que deixam de viver.

E como não sabemos o dia nem a hora do nosso encontro com a morte, podemos preparar bem para o encontro do cometa com a terra. Demais estamos na quaresma...

Collegio das Dorotheas

Com bastante brilho e concorrencia de fieis, realisou-se na ultima sexta-feira a estreia da bella egreja das Dorotheas desta villa, que havia sido benzida na quarta-feira anterior.

A's nove horas da manhã celebrou missa solemne o sr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abade desta freguezia, acollido por 5 ecclesiasticos. Ao evangelho pregou o sr. Padre Magalhães, da Companhia de Jesus, que, tomando por thema as palavras do evangelho da festa: permaneceu no meu amor...

Por isso ao pregar na inauguração d'aquelle templo—the primeiro que em Ovar se erigiu ao santissimo Coração de Jesus—dava os parabens a Deus e ao povo d'esta nobre villa, não podendo deixar de felicitar as virtuosas senhoras, que á custa de tantas canceiras, ancias e lagrimas, conseguiram levar a cabo obra tão util á gloria de Deus e proveito das almas, e abençoou, evocando-a, a memoria do fallecido benemerito, padre João Saborino, a quem se deve a fundação d'essa casa de educação religiosa.

A parte coral foi magistralmente executada com mimo e muito gosto por um selecto grupo de alumnas e ex-alumnas do Collegio, estando ao harmonium a sua distincta professora e ensaiadora, as quaes revelavam possuir lindas vozes bem educadas e postas ao serviço d'um perfeito e intelligente conhecimento de musica.

A's tres horas e meia da tarde cantou-se um solemne Te Deum, officando ainda o reverendissimo Abade, terminando a festa pela novena de S. José, consagração ao Santissimo Coração de Jesus, benção e encerração do Santissimo Sacramento.

E assim ficou patente ao culto a nova egreja, bem digna deste nome.

E' ampla e desafogada. Tem uma só nave e um côro vasto. Tem tres altares, n'um dos quaes se eleva uma formosa imagem de Nossa Senhora da Conceição em tamanho natural. E' obra parisiense, com pintura perfeitissima e a expressão que se admira na tela de Murillo.

Todo o templo respira uma clara e doce simplicidade. Encanta á sua singeleza de côr e ornato. As suas grades de balaustrés, lembrando marmore, no plano do altar-mor e ao arco cruzeiro, evocam perfumados corrimões de jardim, tão graciosas são.

O altar môr fica em plano elevado, para onde se sobe por uma larga escada de cantaria e é elegante.

A sua obra de escultura limita-se quasi a oito delgadas columnas lisas bastante elevadas, assentes em dois plinths de tres metros d'altura, em cuja face brunida com as côres e veias de marmore e cingidas com cordas de flores em alto relevo, se rasgam em contorno suave de ogiva duas portas que dão para o corredor e escada do throno.

Na capella môr admira-se pelas suas avantajadas proporções uma tela emoldurada, representando Jesus orando no horto das oliveiras e recebendo d'um anjo atentos e consolações para a sua mortal agonia e desfallecimento. Seguindo nos disseram, é devida ao pincel d'uma irmã dorothea, que

e no ceu azul brilharam com fulgor as estrelas! O ar era tépido! Ouvia uma toada suavissima. Respirei um perfume divino, que emanava d'uma aura subtil, e senti nas veias um calor confortavel; no coração uma consoladora esperanza!

No vácuo infinito, via brilhar em letras de fogo a palavra—Deus!

E por toda a parte a minha alma lia em caracteres vivissimos este nome, que se multiplicava!

De subito, subi até ali um clamor de vozes confusas e descontraídas!

Eram muitas vozes cruezis, que articulavam diferentes linguagens, produzindo afflictiva anarchia!

Affigurava-se-me que eram venenosas as linguas que altercavam em seus dialectos variados; e que as palavras que proferiam eram contagiosas, e inspiradas pela inveja, a ironia, a ambição ou o odio!

E do fundo abysmo de que surgiam, elevava-se um ambiente corrompido, que suffocava atrozmente o coração!

Acordei!

A minh'alma sentia-se abatida, ao encontrar-se em meio da realidade

deve possuir grande talento para se abalarçar a trabalhos de tamanho folego.

N'esta capella ha ainda duas varandas sobrepostas, onde as religiosas recebem a sagrada communhão e assistem aos actos do culto.

Como dizemos, aqui tudo é simplicidade, mas uma simplicidade graciosa, que não pôde deixar de prender-nos os sentidos n'um grato encanto.

E' uma bella egreja.

BOLETIM ELEGANTE

Partiu segunda feira de S. Vicente para Lisboa com sua esposa e filhinho o nosso amigo sr. Antonio Alves da Cruz.

Passa encommodada de saude a Ex.ª Sr.ª D. Palmira Peixoto, irmã dedicada do nosso presado director. Estimamos que melhore rapidamente.

Partiu para o Rio de Janeiro o nosso bom amigo José de Pinho. Feliz viagem.

No dia 6 fez annos o sr. José Augusto Amaral, filho do nosso digno sub-delegado de saude, Sr. Dr. Amaral.

E no dia 7 a virtuosa senhora, D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, esposa do Sr. Dr. José A. d'Almeida, digno conservador desta comarca.

Esteve no domingo entre nós o nosso presado amigo, Antonio Zagallos dos Santos, quintanista de direito em Coimbra.

Passa muito doentinha a innocente Celeste, filhinha mais velha do sr. Francisco de Mattos.

Retirou para Espinho a menina Rosa Marques.

Passou hontem o seu anniversario natalicio o sr. Alexandre Brandão, socio da firma Brandão Gomes & C.ª.

De visita ao nosso presado amigo e correligionario sr. Antonio Augusto Abreu, estiveram no domingo n'esta villa os srs. capitão Queimada, Alferes Rebôcho, Joaquim d'Albuquerque e Joaquim da Silva.

A. C., M. E.

A este nosso distincto collaborador pedimos nos desculpe pela demora que temos tido em publicar o seu interessante trabalho sobre geographia. Só Deus sabe o que encommoda ter de commetter faltas, aliás involuntarias, para com os seus melhores colaboradores, a quem está á frente d'um jornal. Perdões, sim?

Ao sr. M. E. lembramos apenas que os nossos leitores desejam continuar a ouvir as preleções tão interessantes de Frei Lyrio.

Fallecimento

No dia 1 rendeu a alma a Deus a sr.ª Anna de Jesus Mauricia, avô do nosso presado assignante, ausente no Brazil, sr. João d'Oliveira e sogra do sr. Francisco Brandão dos Santos, a quem apresentamos cumprimentos de condolencia.

da vida, mas abrigava em si a idéa de Deus, e não perdia a sua fé...

Catharina de Figueiredo Feio.

Esquecimento

Ha momentos bem tristes na vida em que a esperanza nos óge, sem dó; taes momentos, minh'alma abatida hoje os soffre, por ver-se tão só. Nem sequer já me alegro a lembrança dos bons dias que outr'ora gosei: d'esses dias em que eu, qual creança, com carinho, alguém tanto amei!

Tinha então minha alma contente por julgar esse alguém verdadeiro; hoje, vejo que nem vehemente foi, sequer, esse amor lisongeiro; era tudo engano, mentira, as palavras que então eu ouvia... Nem jamais em seu peito sentira tudo aquillo que a mim me dizia!

Paciencia! Findou um amor que eu julgara jamais d'extinguir? Após elle talvez um maior Inda possa p'ra mim existir... Não no mundo, que n'elle não spero, mas mais alto... mui alto, —nos ceus: O amor porque anceo, e que quero, só em Vós elle existe, meu Deus.

Misericordia

Está naufragada. Nem podia deixar de ser. A eleição da mesa administrativa foi um desastre. Devia ella tomar posse no ultimo domingo. Alguns dos eleitos recusaram-se a isso. A estes damos nós os parabens. Sim, senhores.

Viva a sentença de Francisco I, em Pavia!

Agora que resta? Trabalhar, recomeçar com ardor e amor á obra. Dar-lhe uma feição de humanitarismo, despindo-a de toda a feição politica. Para isso torne-se aos estatutos. Deem-se-lhe uns estatutos em harmonia com o sentir da grande maioria do povo desta terra e assim se terá zelado e prevenido os interesses da mesma Misericordia.

A Misericordia ha de abeberar-se do sentimento da religião, não pôde repellir-o impunemente.

Olhem para isto todos, convençam-se todos d'isto.

Ella mesma não poderá encontrar abnegadas dedicações em homens destituídos d'esses sentimentos.

Mas, se a experiencia ainda não basta...

N'outro lugar vai relato desenvolvido sobre o assumpto.

Sereis Vós, no futuro, a guardida D'esta pobre que foi olvidada; só por Vós soffrerá esta vida esta triste, infeliz desgraçada... Acolhei-me, Senhor, com clemencia, n'esse seio d'immensa bondade; —encurtae esta triste existencia, suffocae esta intensa saudade.

J. A. M.

Um conselho por semana

N'esta fria estação em que as tosses secas e nervosas são muito frequentes, aconselharemos a quem as tiver, o cosimento de cascas d'amendoas doces, como antipasmódico.

Podem juntar-se-lhe uma pequena porção de folhas de loendro, mas com grande prudencia.

Trovas populares

Quem teme penas d'amôr e o pranto que dilacera, —não o que é o Sentir, —não ama quem considera!

Professora

De piano e labores, devidamente habilitada, lecciona em casa das discipulas. Carta á redacção d'este jornal com as iniciaes C. G.

Passos

Não sahio ainda este anno a proccissão dos Passos, devido ao tempo escarioto que fez no domingo. Apenas foi a imagem do Senhor dos Passos conduzida da Matriz para S. Pedro. No entanto tudo estava preparado e disposto para sahir. E ainda bem, porque o grande numero de forasteiros que inundou n'esse dia esta villa pôde assim visitar com agrado as lindas capellas dos Passos.

Para assegurar a ordem e... a integridade das algeibeiras contra os carteristas que devotamente por ahi costumam a arribar nesta occasião, vieram alguns policias e uma força de infantaria de Aveiro.

Não obstante, ainda os larapios conseguiram surripiar, a seu salvo, uma joia no valor de 10000 reis.

Segue ao gemido um gemido, Vae-se uma dôr, volta a dôr. Depois do olvidado, outro olvidado, Morto um amôr, outro amôr!...

Virginia Agoas.

Adivinhas populares

Femea sou de nascimento, Macho me querem fazer; Hei de morrer afogado P'ra femea tornar a ser.

Decifração da adivinha do numero antecedente:

Jogo d'agulhas de mela

Decifraram a adivinha: Alipio da Costa e Jeronymo da Costa Pinto.

Para rir

Um convalescente agradecido: —Doutor, não esquecerei nunca que lhe devo a vida!

—O que o meu amigo me deve são quinze visitas. E' isso o que eu desejo que não esqueça nunca.

Fugitivo... preso

Já está preso o larapio «da Pintta» que se evadira ha dias das Cadeias de Pereira, que são as d'esat comarca.

Foi capturado em Espinho.

Obito

Falleceu em Formoselha o sr. Benjamim Mattoso, antigo empregado aposentado da Companhia Real, sogro do nosso amigo Sr. Joaquim d'Albuquerque, chefe da escação d'Aveiro e Joaquim da Silva, bilheiteiro da de Ovar. Condolencias.

Infantello?

No cemiterio da visinha freguezia de Souto foi encontrada morta dentro d'um sacco uma creança recém-nascida do sexo masculino. Ignora-se por hora quem ahi a levou e se se trata ou não de crime de infanticidio.

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa, desde 5 de novembro de 1909

ASCENDENTES

Table with columns for ESTAÇÕES and various train types (Tramway, Rapido, Omnibus) showing departure times for Ascending routes.

DESCENDENTES

Table with columns for ESTAÇÕES and various train types (Tramway, Rapido, Omnibus) showing arrival times for Descending routes.

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Aremia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem a

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Precaaver contra os productos similares que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes a saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico Inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*. formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE. 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO. offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El Rei, 73-2.* — No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C., rua de Mousinho da Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA
A primeira casa das Carmelitas n.º 70
PORTO
Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.
Vendas a preços baratissimos

ESPINGARDAS DE CAÇA
E TODOS OS APRESTOS
Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a **CASA LINO**, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que e-la casa vende.
Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca
Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras, etc., etc.
CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

AZULEJOS
FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS
DE
José Pereira Valente, Filhos
RUA D. LEONOR, 114 A 134
Villa Nova de Gaya — Devezas
Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azul-jo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.
Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

FABRICA DE TELHA DE OVAR
Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:
1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS
Isto sem desconto algum
FABRICA: **LARGO do MARTYR**
A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos
Escolha feita a rigor
Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

PAPÉIS PARA FORRAR CASAS
Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de
Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO
N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Preços os mais convidativos
Endereço telegraphico: **AZULEJOS** — Telephone, 279
Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrafas
DE MARQUES & ARAUJO
LIMITADA
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Rua de S. João, 44 e 45 — Porto Telephone, 616

Uma visita á
PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passado Alegre, 27 e 29
ESPINHO
TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, de cartanagem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados
Preços sem competencia

Vidraria S. Bento
DE
Manoel Alves Barbosa
Praça Almeida Garrett, 20
PORTO
Especialidade em cry-taes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO
Cura radicalmente a **ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS**
Deposito em Ovar: **Viuva de Silva Cerveira.**

FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos
Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas de attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pe'o aspecto, pelo sabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de figado de bacalhau, e seus derivados.
Milhares de cura. Especifico para as creanças fracas
DEPOSITOS GERAES
Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194
A venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

Joaquim da Silva Mello
17-RUA DO CORPO DA GUARDA-19
PORTO
Fabrica de ouro—Ateliers de bordados
Ateliers de paramentaria
N'esta bem conhecida casa, a mais completa no genero, ha sempre paramentos feitos para todos os preços, pois é a unica casa no Porto que tem ateliers proprios, dirigidos pelo seu proprietario. Encarrega-se da confecção de todos os paramentos desde o mais simples ao mais luxuoso, mantos para imagens, fardas bordadas para titulares, faxas para vereadores, etc.
Tem á venda um lindo e completo sortido de damascos em todas as cores, sedas lisas, telas e seda e de ouro fino, galões e franjas, canutilhos, lentijolas, palhetas, pedras falsas em diversas cores e tamanhos e todos os artigos que digam respeito a bordados, paramentaria e sirgaria.
SERIEDADE em TODAS as TRANSACÇÕES
MODICIDADE de PREÇOS

Flores a S. José
Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno, com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Excripturas, Santos Padres e Doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenados por Antonio Luiz Falcão. Segunda edição. Aprovado pelo Sr. Cardeal Bispo do Porto — enc., 200 reis.
O Mez de S. José
A violeta de março. Vertido d'um livro allemão por Carlos H. Pieper. Revisito pelo Dr. Domingos de Souza Moreira Freire Com permissão do Sr. Vigario Capitular. 3.ª edição. augmentada com o modo de ouvir a missa pelos defunctos — vol., enc., 160 reis.
Vendem-se na Typographia Fonseca & Filho Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

ARTE RELIGIOSA
Officina de esculptura em madeira e talha
— DE —
Joaquim dos Santos Leite
RUA FABRICA, N.º 57 a 61 — **PORTO**
N'este acreditado estabelecimento executam-se todos os trabalhos, especialmente em imagens de todas as invocações e tamanhos e em altares de todos os estylos. Execução rapida tanto para o Porto como para as Provincias, Ilhas, Africa e Brazil. Ha sempre em deposito grande variedade de imagens em madeira, marfim e metal, para jazigo; Santuarios de pau preto e d'outras madeiras. Banquetas para altares, sacras, estantes para missal, basos eucharisticos, ramos e cyrestes e muitos mais artigos do culto assim como: terços encadeados, rosarios, medalhas e cruces, em todos os formatos e pias de agua benta em ploxes proprias para cabeceira; estampas e quadros. Encaixilha-se toda a qualidade de estampas.
Grande deposito de redomas e pianhas. Remette-se todas as informações. Orçamentos contra pedidos e observando-se a maior modicidade nos preços.

TYPOGRAPHIA
DE
JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO
72 — Rua da Picaria, 74 — **PORTO**
N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento ao seu machinismo o uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.
Preços modicos e brevidade nos trabalhos.
Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
PASSEIO ALLEGRO, 10-1.
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

REGENERADOR LIBERAL **OVAR**
ILL.º SNR.